



DA TEORIA À SALA DE AULA: VIVÊNCIAS DE QUATRO ESTAGIÁRIOS NO ENSINO FUNDAMENTAL

RESUMO

O estágio supervisionado é um momento essencial na formação inicial docente, pois possibilita ao futuro professor vivenciar a realidade escolar e compreender, na prática, os desafios do processo de ensino e aprendizagem. Neste relato, estabelecemos como objetivo geral: Socializar as experiências vividas por quatro estagiários do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), em turmas do 1º e do 4º ano do Ensino Fundamental, em duas escolas públicas, situadas no município de Bom Jesus, Piauí. A metodologia utilizada baseou-se numa abordagem qualitativa, do tipo descritiva, por meio de observações diretas e reflexões realizadas durante o período de estágio supervisionado no ensino fundamental. Ao compartilhar as vivências, percebemos que, apesar das diferenças de turmas e escolas, há desafios comuns enfrentados pelos professores no Ensino Fundamental, como a diversidade de ritmos de aprendizagem, a necessidade de metodologias ativas e a importância do vínculo afetivo.

Palavras-chave: Estágio; Ensino Fundamental; Vivências; UESPI.

Introdução

Ingressar no ambiente escolar como estagiário é muito mais do que cumprir uma etapa obrigatória do curso, é mergulhar na realidade da sala de aula, observar o cotidiano dos alunos e descobrir, na prática, o que significa ser professor. O estágio nos coloca diante de desafios, dúvidas e descobertas que nenhuma teoria, por si só, seria capaz de revelar.

Neste relato, estabelecemos como objetivo geral: Socializar as experiências vividas por quatro estagiários do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), em turmas do 1º e do 4º ano do Ensino Fundamental, em duas escolas públicas, situadas no município de Bom Jesus, Piauí. As vivências foram diferentes, mas igualmente marcantes, cada uma contribuindo para a construção do nosso olhar sobre a educação e para o fortalecimento da nossa identidade docente.



Mais do que descrever atividades, este relato busca refletir sobre o aprendizado que surgiu do contato direto com os alunos, da observação do trabalho do professor e das relações que se constroem dentro da escola. É um convite à reflexão sobre o papel do estágio como espaço de crescimento pessoal e profissional, onde teoria e prática se encontram e ganham novo significado.

Referencial Teórico

A formação docente exige a articulação entre saberes teóricos e práticos. Segundo Tardif (2014), os saberes docentes são construídos na prática e se constituem como saberes experienciais. Pimenta e Lima (2012) destacam o estágio como espaço privilegiado para essa articulação, permitindo ao futuro professor vivenciar e refletir sobre o cotidiano escolar.

A vivência prática do estágio, conforme preconizado por Pimenta e Lima (2012, p. 34-35), é essencial para a formação docente, pois "também, com frequência, se ouve que o estágio tem de ser teórico-prático, ou seja, que a teoria é indissociável da prática. [...] A profissão de professor também é prática. E o modo de aprender a profissão, conforme a perspectiva da imitação, será a partir da observação, imitação, reprodução e, às vezes, reelaboração dos modelos existentes na prática consagrados como bons."

Esta perspectiva ressalta a natureza indissociável da teoria e da prática, onde a observação e a imitação dos "modelos existentes na prática consagrados como bons" não são atos meramente replicadores, mas pontos de partida para uma reelaboração crítica e criativa. Freire (1996) reforça que ensinar exige reflexão crítica sobre a prática, e que o professor deve ser um constante aprendiz.

A Lei nº 9.394/1996, a atual LDB, consolidou o Ensino Fundamental como etapa obrigatória e gratuita, reafirmando princípios como a gestão democrática, a valorização do profissional da educação e a promoção do pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Esta legislação forneceu um arcabouço para a superação das concepções meramente conteudistas, abrindo espaço para a valorização da diversidade, da autonomia e da criticidade.

Além disso, a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) orienta o planejamento pedagógico com foco no desenvolvimento de competências e habilidades, sendo referência para a atuação dos estagiários durante a regência.



Metodologia

A metodologia utilizada baseou-se numa abordagem qualitativa, do tipo descritiva, por meio de observações diretas e reflexões realizadas durante o período de estágio supervisionado no ensino fundamental. Segundo Minayo (2001) a pesquisa qualitativa busca compreender a realidade social em profundidade, trabalhando com significados, valores, crenças e atitudes que não podem ser expressos por números ou estatística. Diferente da pesquisa para a mensuração, que privilegia dados objetivos ela valoriza a subjetividade como aspectos fundamental para interpretar a complexidade dos fenômenos sociais.

As atividades ocorreram em uma escola pública da rede municipal de Bom Jesus, com turmas do 4º e 5º ano do ensino fundamental. As ações do estágio foram divididas em três etapas: observação, coparticipação e regência. Na fase de observação, foram analisados o ambiente escolar, as metodologias empregadas pelo professor regente e o comportamento dos alunos em sala de aula. Na etapa de coparticipação, o estagiário passou a auxiliar o docente em atividades pedagógicas, reforçando conteúdos e acompanhando os estudantes. Por fim, na regência, houve o planejamento e execução de aulas, com foco na interdisciplinaridade e no desenvolvimento das competências previstas na BNCC.

Resultados e Discussões

Durante o estágio, foi possível observar que o processo de ensino-aprendizagem envolve múltiplos desafios, como a heterogeneidade das turmas, a necessidade de metodologias diversificadas e o estímulo à participação ativa dos alunos. A experiência revelou a importância da mediação pedagógica e do vínculo afetivo como elementos fundamentais para o desenvolvimento cognitivo e social dos estudantes.

As aulas planejadas e aplicadas permitiram integrar diferentes áreas do conhecimento, estimulando o raciocínio, a leitura e a escrita por meio de atividades lúdicas e contextualizadas. Além disso, o contato direto com a realidade escolar proporcionou uma compreensão mais ampla sobre o papel do professor como mediador e facilitador da aprendizagem.

O estágio também evidenciou a relevância do trabalho coletivo entre os docentes, da escuta ativa e da adaptação constante das práticas pedagógicas frente às necessidades de cada aluno. Essas experiências contribuíram para a consolidação da identidade docente e para o desenvolvimento de competências profissionais.



O estágio na turma do 1º ano foi marcado pelo contato com o processo inicial de alfabetização e letramento. Foi possível observar como o professor regente organiza as atividades para atender diferentes ritmos de aprendizagem, valorizando o uso de jogos, músicas e atividades lúdicas como instrumentos de ensino. Além disso, percebeu-se a importância do acolhimento e da afetividade na construção de um ambiente seguro e propício ao aprendizado. O estagiário que atuou nessa turma destacou a relevância de compreender a criança em sua integralidade, considerando aspectos cognitivos, emocionais e sociais.

As estratégias metodológicas utilizadas pela professora titular eram lúdicas e diversificadas, mas, a interação das crianças atípicas não tinha o engajamento esperado pela titular da sala. Essa questão nos lembrou um saber da prática educativa expresso por Paulo Freire, que nos diz “(...) é pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática” (Freire, 1996, p. 21).

Na turma do 4º ano, o estágio proporcionou uma visão diferente do processo de ensino, agora com alunos já alfabetizados e mais autônomos. As atividades observadas envolviam o desenvolvimento de competências de leitura, escrita, resolução de problemas e trabalho em grupo. Foi possível perceber a importância do planejamento e da interdisciplinaridade nas aulas, assim como a necessidade de estratégias diferenciadas para manter o engajamento dos alunos. Essa experiência permitiu compreender melhor a transição entre os ciclos de aprendizagem e o papel do professor na consolidação dos conhecimentos básicos. Por serem mais independentes, observou-se mais dificuldade relacionado ao desenvolvimento de atividades e controle de turma.

Os estágios ocorreram em duas escolas distintas, o que possibilitou observar diferentes contextos, realidades e práticas pedagógicas. Em uma delas, a rotina escolar não foi observada um planejamento coletivo entre os professores, com reuniões e troca de experiências. Já na outra, observou-se um trabalho mais organizado, com grande envolvimento da comunidade escolar. Essas diferenças ressaltaram como o ambiente escolar influencia diretamente o trabalho docente e o desenvolvimento dos alunos.

Ao compartilhar as vivências, o grupo percebeu que, apesar das diferenças de turmas e escolas, há desafios comuns enfrentados pelos professores no Ensino Fundamental, como a diversidade de ritmos de aprendizagem, a necessidade de metodologias ativas e a importância do vínculo afetivo. O estágio também reforçou a relevância da observação crítica e reflexiva,



permitindo que cada estagiário reconhecesse suas potencialidades e os aspectos que ainda precisam ser aprimorados em sua formação docente.

A experiência de estágio no Ensino Fundamental foi essencial para aproximar teoria e prática, possibilitando compreender de forma mais concreta o papel do professor e a complexidade do ambiente escolar. Nos permitiu ainda desmitificar o entendimento, ainda persistente, de que o estágio é a hora da prática, ou seja, é o momento de aplicar a teoria aprendida em sala de aula (Pimenta & Lima, 2012). O contato com diferentes turmas e escolas enriqueceu a formação do grupo, proporcionando olhares diversos sobre o processo educativo.

Concluimos que o estágio vai muito além da observação: é um espaço de aprendizado mútuo, de reflexão e de construção de identidade profissional. Cada vivência contribuiu para fortalecer o compromisso dos futuros professores com uma Educação de qualidade, inclusiva e humanizadora.

Considerações Finais

O estágio supervisionado no ensino fundamental representou uma oportunidade significativa de crescimento pessoal e profissional. A vivência em escolas públicas municipais de Bom Jesus nos permitiu compreender a complexidade da prática docente, reforçando a importância da reflexão constante sobre o fazer pedagógico.

A experiência contribuiu para consolidarmos a percepção de que o professor deve estar em constante aprendizado, buscando novas estratégias para promover uma educação significativa, inclusiva e transformadora. Em síntese, o estágio foi um processo formativo que uniu teoria e prática, possibilitando ao estagiário vivenciar o cotidiano escolar e reafirmar sua escolha pela docência.

Referências

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**, 2018. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf Acesso em 02 de novembro de 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.



MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade.** 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência.** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis: Vozes, 2014.